

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-12-6 DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5 49

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Maria Julia Yunis Sarpi
Iara Sescon Nogueira
Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Viviani Camboin Meireles
Mariana Pissoli Lourenço
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009035

CAPÍTULO 6 60

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Maria Juia Yunis Sarpi
Célia Maria Gomes Labegalini
Rossana Rosseto de Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009036

CAPÍTULO 7 72

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza
Cristiane Maria de Souza Araújo
Karina Dutra Saraiva Cruz
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1262009037

CAPÍTULO 8 90

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida
Elias Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1262009038

CAPÍTULO 9 106

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Denise Barbosa Santos
Gabrielly Silva Ramos
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Data de aceite: 20/02/2020

Samuel Lopes dos Santos

Enfermeiros, Faculdade integral Diferencial
FACID/WYDEN. Teresina Piauí. Brasil
samuellopes121314@gmail.com

Ana Luiza de Santana Vilanova

Enfermeiros, Faculdade integral Diferencial
FACID/WYDEN. Teresina Piauí. Brasil

Leticia de Cássia Carvalho santos

Enfermeiros, Faculdade integral Diferencial
FACID/WYDEN. Teresina Piauí. Brasil

Manuel Airton Carneiro de Andrade

Enfermeiros, Faculdade integral Diferencial
FACID/WYDEN. Teresina Piauí. Brasil

Sara da Silva Siqueira Fonseca

Enfermeira, Me. em Saúde da Mulher,
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Roberta Fortes Santiago

Enfermeira, Dra. em Enfermagem, Prof^ª. Adjunta
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

RESUMO: O estudo teve como objetivo refletir criticamente sobre a enfermagem em ações humanizadas durante o atendimento a indivíduos nos serviços de emergência. Esta pesquisa é do tipo teórico-reflexivo, sendo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Teresina-Piauí, através das vivências de acadêmicos do nono período

de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior de Teresina, durante o estágio supervisionado. Constatou-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) possibilitou vários avanços para a humanização nos serviços de emergência, contudo a grande demanda de atendimento nesses serviços gera falhas na relação multiprofissional e interpessoal, dificuldades na interação profissional-paciente e a inexistência da humanização voltada para os profissionais que contribuem para os desafios que a enfermagem enfrenta para a implementação de ações humanizadas nesses serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Emergência. Enfermagem.

THE CHALLENGES OF NURSING IN HUMANIZED CARE TO THE PATIENT IN EMERGENCY SERVICES

ABSTRACT: The study aimed to critically reflect on nursing in humanized actions during the care of individuals in the emergency services. This research is of the theoretical-reflexive type, being care out in a emergencial care unit (UPA), in Teresina-Piauí, through the experiences of academics of the ninth period of nursing from a private institution of Teresina, during the

supervised stage. It was verified that the National Humanization Policy (HNP) made several advances for the humanization in the emergency services, however the great demand for care in these services generates failures in the multi-professional and interpersonal relationship, difficulties in the professional-patient interaction and the lack of humanization aimed at professionals who contribute to the challenges that nursing faces to the implementation of humanized actions in these services.

KEYWORDS: Humanization. Emergency. Nursing.

DESAFÍOS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN HUMANIZADA DE PACIENTES EN SERVICIOS DE EMERGENCIA

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo reflexionar críticamente sobre la enfermería en acciones humanizadas durante el cuidado de individuos en servicios de emergencia. Esta investigación es teórica y reflexiva, se lleva a cabo en una Unidad de Atención de Emergencia (UPA), en Teresina-Piauí, a través de las experiencias de académicos del noveno período de enfermería de una institución privada de educación superior en Teresina, durante la pasantía supervisada. Se encontró que la Política Nacional de Humanización (PNH) ha hecho posible varios avances para la humanización en los servicios de emergencia, sin embargo, la alta demanda de atención en estos servicios genera fallas en la relación multiprofesional e interpersonal, dificultades en la interacción profesional-paciente y la falta de humanización. enfocado en profesionales que contribuyen a los desafíos que enfrenta la enfermería para la implementación de acciones humanizadas en estos servicios.

PALABRAS CLAVE: Humanización. Emergencia. Enfermería

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência à saúde é uma demanda atual e crescente no contexto brasileiro (HERMIDA et al., 2018). A assistência humanizada é o cuidado que torna o ser humano único e especial no sentido de prestar um atendimento voltado não só para a doença, mas para o ser que (SILVA; BERNADES et al., 2014).

No Brasil, a humanização do cliente está incluída na Constituição Federal Brasileira de 1998 que garante a todos o acesso à assistência à saúde de forma resolutiva, igualitária e integral e é de responsabilidade do governo garantir o acesso a qualquer cidadão às políticas públicas governamentais (HERMIDA et al., 2018). Com o propósito de alcançar trabalhadores, gestores e usuários de saúde, além de fortalecer iniciativas de humanização existentes, foi lançada em março de 2003, a Política Nacional de Humanização – PNH (BRASIL, 2013).

A PNH busca por em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços

de saúde. Com a assistência humanizada surge o acolhimento, uma das diretrizes da política que se trata de reconhecer a necessidade de cada usuário, construir relações de confiança entre as equipes de saúde e seus pacientes através da escuta qualificada que permite o acesso oportuno desses usuários a tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando a efetividade do cuidado (BRASIL, 2013).

O acolhimento é realizado juntamente com a classificação de risco que se compõe pela escuta qualificada, construção de vínculos, garantia de acesso, resolutividade dos serviços de saúde, bem como o estabelecimento de triagem, ou seja, o paciente é avaliado logo na sua chegada e aplicado o fluxograma norteador que o classifica de acordo com as suas necessidades e os critérios de risco estabelecidos em protocolo (HERMIDA et al, 2018).

Nesse sentido, o enfermeiro é peça chave no funcionamento eficiente deste dispositivo, pois a classificação de risco é responsabilidade específica do enfermeiro. É ele quem realiza o julgamento clínico e crítico das queixas e, a partir destas informações, determinará o risco para cada caso (CAMARA et al., 2015).

A enfermagem é considerada uma profissão que sofre impacto imediato e concentrado de estresse, sobretudo nas unidades de pronto atendimento, caracterizadas por situações agudas de pacientes com risco iminente de morte e/ou sofrimento intenso (SANTOS., 2018)

Os profissionais que atuam em unidades de atendimento de emergência devem ser capazes de tomar decisões rápidas e intervenções precisas e ainda capazes de distinguir as prioridades de cada paciente. Além disso, o pronto socorro é caracterizado pela demanda intensa de atendimento, o que torna a agilidade e a objetividade requisitos indispensáveis aos profissionais, pois o paciente grave não suporta demora na tomada de decisões ou mesmo falha nas ações. Assim, essas exigências também são fontes estressoras, que muitas vezes, dificulta o cuidado humanizado (SANTOS., 2018)

As unidades de emergência são compostas de alto nível de complexidade, predominando o avanço tecnológico e científico, fragmentando-se a atenção que deveria ser mais humana. Contudo, as tecnologias, procedimentos técnicos e científicos por si só não são suficientes para uma assistência de qualidade. O acolhimento e as relações de afetividade pelos profissionais de saúde são ferramentas de potencial decisivo para que o cuidado seja efetivo e satisfatório (ROCHA; PINTO, 2016).

Segundo Silva (2014), não há como desprezar as importantes contribuições dos avanços tecnológicos. Porém, constata-se que a dimensão humana, vivencial, psicológica e central da doença e as variadas formas de comunicação precisam ser consideradas nas relações entre profissional e usuário.

É notório que o ambiente de trabalho traga harmonia com as atividades realizadas e o atendimento com o cliente seja efetivo, pois sem condições humanas dignas para o desempenho das funções, não será possível garantir um serviço de qualidade (SANTOS., 2018)

Faz-se mister, a conscientização da equipe de enfermagem em valorizar a figura humana do usuário para que seja avaliado não somente a sua entrada nos serviços de emergência, mas também, toda a sua situação, buscando além de recuperar sua saúde física no momento, identificar suas emoções, frustrações e seus desejos de recuperação de sair vivo e curado (ROCHA; PINTO, 2016).

A partir destas considerações, visa-se responder a seguinte pergunta: Quais os desafios da enfermagem no atendimento humanizado ao paciente que se encontra em situações de emergência à saúde?

Tendo em vista a contextualização apresentada, a humanização nos serviços de emergência se faz necessária e os enfermeiros são os principais responsáveis por essa prática juntamente com outros profissionais. Dessa forma, ao analisar criticamente ações humanizadas realizadas pela enfermagem é de grande relevância, visto que pode ajudar a reconhecer os desafios da enfermagem, bem como aprimorar os cuidados que devem ser humanizados nesses serviços.

O objetivo geral deste estudo consiste em refletir criticamente sobre a enfermagem em ações humanizadas durante o atendimento a indivíduos em situação de emergência, e tem como objetivos específicos discorrer sobre a existência de um atendimento humanizado no serviço de emergência e descrever a forma de cuidado prestada pela enfermagem nesse tipo de assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de acordo com Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa de reflexão é definida como a forma de pensar sobre um assunto com a finalidade de alcançar uma conclusão de cunho pessoal. Para que a reflexão atinja seu nível científico, deve apresentar as seguintes qualidades básicas: penetração, persistência, precisão e calma.

A construção deste trabalho foi realizada por acadêmicos de enfermagem do nono período, de uma instituição privada de ensino superior, localizada em Teresina, Piauí. Os acadêmicos relataram sua vivência a partir do estágio supervisionado realizado em uma unidade de pronto atendimento, visando refletir criticamente sobre os desafios em ações humanizadas durante o atendimento em situações de emergência, considerando o que preconiza a política de humanização.

Essa Unidade de Pronto Atendimento (UPA) funciona 24 horas para

atendimentos de urgência e emergência, os quais são realizados por meio da classificação de risco, onde os casos mais graves têm prioridade. A UPA consiste em uma estrutura de saúde intermediária, que auxilia na organização do atendimento de saúde da rede municipal, e não possui internação. O paciente poderá ficar no máximo 24 horas e, se necessitar de mais cuidados, é encaminhado para um hospital da rede de saúde. Os serviços realizados consistem em: urgência e emergência em clínica médica, pediátrica e ortopédica, exames de raios-X, exames laboratoriais, eletrocardiograma, bem como procedimentos de curativos, sutura, inalação, administração de medicação e colocação de gesso.

DISCUSSÃO

A humanização se faz um campo instigante de inovação da produção teórica e prática na área da saúde. Fundamenta-se no respeito e valorização da pessoa humana, baseado na construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à saúde e de gestão dos serviços (ROCHA; PINTO, 2016). A partir da necessidade de se construir um atendimento humanizado e transversal que valoriza a figura dos trabalhadores, gestores e usuários de saúde, foi lançada em 2003 a Política Nacional de Humanização – PNH.

Nesse enfoque, a PNH preconiza um atendimento equitativo e acolhedor, baseado nisso, observou-se a necessidade de um olhar mais amplo e afável no que diz respeito a prestação da assistência, devido à demanda intensa do processo de trabalho acarretando sobrecarga aos profissionais.

As unidades de emergência são compostas de alto nível de complexidade, predominando o avanço tecnológico e científico, fragmentando-se a atenção que deveria ser mais humana (SANTOS., 2018). Diante disso, o estudo mostra que a forma de gerenciar assistência de enfermagem nesse setor acaba, afastando o enfermeiro do seu verdadeiro propósito, que é garantir o apoio humanizado ao paciente no processo de recuperação da saúde.

Uma das intervenções com potencial decisivo para reorganizar o atendimento nos serviços de emergência e implementar a produção de saúde em rede foi o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), proposto pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Humanização. Ele norteia-se pela escuta qualificada, construção de vínculo, garantia do acesso com responsabilização, resolutividade dos serviços de saúde, bem como pela priorização dos pacientes mais graves para atendimento. Trata-se, portanto, de uma forma de redefinir o processo de triagem, que, geralmente se esgota na recepção do paciente (HERMIDA et al., 2018).

Entretanto, são inúmeros os desafios existentes, dentre eles é possível citar,

a grande demanda de usuários com problemas que poderiam ser resolvidos pela Atenção Básica, o que leva a superlotação das unidades e aumenta o tempo de espera, dificultando a agilidade e a qualidade do serviço ofertado e expondo os profissionais a situações de violência. Além disso, a falha na relação multiprofissional e interpessoal, muitas vezes, é encontrada pela diversidade de formação dos profissionais, a forma com a qual os profissionais se comportam entre si colide com ideologia de classe dominante, em particular a visão do médico como sendo a figura central no processo de cuidado, inibindo assim, os demais membros da equipe interdisciplinar, contribuindo para a diminuição da qualidade dos cuidados. Outro desafio é a dificuldade de interação profissional-paciente, visto que a falta de compreensão e não concordância dos usuários com aplicação do ACCR, pelo fato de discordarem da classificação estabelecida pelos profissionais.

É válido ressaltar também que a inexistência da humanização voltada para os profissionais contribui no desgaste físico e mental dos mesmos, devido a diversidade, a agilidade das ações exercidas diariamente, a má remuneração e ainda a associação de seus pacientes como potenciais agentes estressores.

Foi possível verificar que cabe a enfermagem a possibilidade de melhoria da assistência, através de práticas mais éticas, onde o paciente seja ouvido e respeitado, com cuidados fundamentados no amor, ternura e respeito mútuo, tendo em vista o atendimento integral as necessidades do cliente, para assim tornar a assistência mais humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo pode-se concluir que a PNH possibilitou vários avanços para a humanização nos serviços de emergência. Contudo a grande demanda de atendimento nesses serviços, falhas na relação multiprofissional e interpessoal, dificuldades na interação profissional-paciente e a inexistência da humanização voltada para os profissionais contribuem para os desafios que a enfermagem enfrenta para a implementação de ações humanizadas nos serviços de emergência, pois são estes os profissionais que lidam diariamente com os cuidados e são os responsáveis pelo acolhimento e classificação de risco.

Portanto, é importante a organização nos serviços de atenção primária, onde podem ser resolvidos problemas que diminuam a demanda nos serviços de atenção secundária, além da conscientização da equipe de enfermagem em valorizar a figura humana do usuário, avaliando toda a sua situação, propor uma relação multiprofissional e interpessoal buscando o bem comum, bem como traçar estratégias de humanização voltadas para os profissionais.

É notório os crescentes estudos acerca da PNH nos serviços de urgência e

emergência, possibilitando cada vez mais um olhar reflexivo acerca de enaltecer os protagonistas da saúde de forma transversal, equitativa e integral que trata as particularidades do indivíduo na forma individual de cada pessoa.

Traz-se nesse estudo reflexivo a vivência observado pelos acadêmicos nos serviços prestados pela unidade de pronto atendimento e percebe-se pela assistência de enfermagem que a humanização ainda é um tema que deverá ser discutido com mais frequência pelos profissionais atuantes nessa área. Observou-se que a humanização ainda deixa muito a desejar nesses serviços por problemas que inviabilizam e impossibilitam o desenvolvimento da PNH, com tudo faz-se necessário uma mudança nessa visão, pois os benefícios propostos pela HumanizaSUS estão sendo deixado de lado em um serviço que se constitui a porta de entrada para à alta complexidade e fundamental para a melhoria do paciente enquanto usuário do serviço.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. O Humaniza SUS na atenção básica. Brasília: MS; 2013.
- 2 HERMIDA, P.M.V.; NASCIMENTO, E.R.P.; ECHEVARRÍA-GANILO, M.E.; BRUGGEMANN, O.M.; MALFUSS, L.B.H.; **User embracement with risk classification in an emergency care unit: an evaluative study**. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03318. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017001303318>.
- 3 MARCONI M. de A. , Eva Maria Lakatos. **Metodologia do trabalho científico**– 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- 4 ROCHA, T.R.A.; PINTO, F.O.; **A humanização na assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência**. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411 Nº 3, volume 3, artigo nº 4, Julho/Setembro 2016 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n3a4>.
- 5 SANTOS, T. T. M. S. **Humanização em Unidades de Urgência e Emergência**. 2018. Disponível em: <<https://fameta.edu.br/wp-content/uploads/sites/12/2018/04/2.pdf>> acesso em 18/09/2018.
- 6 SILVA , J. A . **A Humanização na assistência de enfermagem a pacientes em unidades de urgência e emergência**. 2014. Disponível em: <<http://www.senaaires.com.br/wpcontent/uploads/2017/05/A-HUMANIZAÇÃO-NA-ASSISTÊNCIA-DE-ENFERMAGEM-A-PACIENTES-EM-UNIDADES-DE-URGÊNCIA-E-EMERGÊNCIA.pdf>> acesso em 06/09/2018.
- 7 SILVA, P.L.; PAIVA, L.; FARIA, V.B.; CHAVAGLIA, S.R.R; **Triage in an adult emergency service: patient satisfaction**. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2016. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/0080-6234-reeusp-50-03-0427.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatias Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0